

7 • Correio Braziliense — Brasília, segunda-feira, 17 de novembro de 2025

Editor: Carlos Alexandre de Souza
carlosalexandre.df@dabr.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)



Bolsas



0,37%
São Paulo



0,65%
Nova York

Pontuação B3

Ibovespa nos últimos dias



155.257
11/11 12/11 13/11 14/11

Dólar

Salário mínimo

Euro

CDI

CDB

Inflação

IPCA do IBGE (em %)

junho/2025

julho/2025

agosto/2025

setembro/2025

outubro/2025

0,24

0,26

-0,11

0,48

0,09

Últimos

Comercial, venda na sexta-feira

Ao ano

Prefixado 30 dias (ao ano)

14,90%

14,90%

R\$ 6,154

R\$ 1.518

(-0,02%)

10/novembro

5,307

11/novembro

5,273

12/novembro

5,293

13/novembro

5,298

14/novembro

5,298

TARIFAÇO

Setor produtivo brasileiro aguarda para esta semana anúncio do governo dos EUA de que pode reduzir taxas de importação

À espera da Casa Branca

» RAPHAEL PATI

Na mesma semana em que a tarifa adicional de 40% completou 100 dias de vigência, Brasil e Estados Unidos avançaram nas negociações em busca de um acordo para reduzir a alíquota aplicada a centenas de produtos brasileiros importados pelos norte-americanos. Após a reunião com o secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, o ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, disse que podem vir novidades em relação ao comércio entre os dois países nesta semana, o que acende a expectativa do setor produtivo.

Na semana passada, o governo do presidente Donald Trump reduziu a taxa de importação de cerca de 200 alimentos, como café, carne bovina e frutas. A medida agradou ao governo brasileiro, que viu o movimento como um "pequeno passo" para o fim das tarifas aplicadas desde o último dia 6 de agosto. Apesar disso, os produtores e

exportadores nacionais não ficaram satisfeitos com a redução, visto que ela incide sobre todos os outros países que fazem comércio com os EUA.

Produtos importantes para a pauta exportadora Brasil-EUA, como café e carne bovina, ainda são taxados em 40% na entrada do país.

Outros, como pescados e madeira, seguem sob uma alíquota de 50% em mais de três meses. Questionado sobre a possibilidade de viajar a Washington após a Cúpula do Clima das Nações Unidas (COP30) com uma comitiva brasileira, o vice-presidente da República, Geraldo Alckmin, disse que isso deve ocorrer se houver necessidade, apesar de não ter nada marcado. "Não tem tema proibido. O Brasil quer resolver, e resolver rápido", disse.

Leonardo Briganti, advogado tributarista e sócio do escritório Briganti Advogados, avalia que a redução tarifária ocorreu mais por demandas internas dos EUA do que por efetivo alcance

de resultado de negociação. "Por outro lado, é bastante positivo que ambos os países tenham iniciado rodadas de conversas, para explorar aquilo que buscam do ponto de vista de concessões", considera.

Julgamento

Ontem, em entrevista a um programa do canal de notícias norte-americano Fox News, o secretário do Tesouro dos EUA, Scott Bessent, disse que o governo está confiante em relação à manutenção da autoridade presidencial para impor tarifas no país. Esse tema é questionado pela Suprema Corte, que deve emitir uma decisão nas próximas semanas. Ele disse que o mais alto tribunal norte-americano não costuma derrubar o que ele chama de "políticas de assinatura", que, tradicionalmente, são consideradas uma espécie de marca registrada de cada governo.

Caso a tarifa elevada se prolongue por um tempo ainda maior, o

Tom Williams/AFP



Suprema Corte dos EUA não deve derrubar tarifaço, diz secretário do Tesouro dos EUA, Scott Bessent

Brasil tem a alternativa de acionar a Lei de Reciprocidade Econômica, aprovada no Congresso Nacional ainda em abril deste ano,

vice-presidente, durante a coletiva anteontem.

"O Brasil pode acionar a Lei de Reciprocidade a qualquer momento. A questão é, acionando a Lei de Reciprocidade, a gente não sabe onde isso vai parar. E, nesse sentido, o que é ruim, pode ficar pior, porque sem a Lei da Reciprocidade, nós estamos negoclando na política literalmente

da boa vizinhança, o que ainda não surtiu efeito", avalia o especialista em tributação nacional e internacional e sócio fundador do Paschoini Advogados, Angelo Paschoini, que completa: "No fim do dia, os americanos, assim como os brasileiros e todos os outros povos do mundo são pessoas interessadas em obter lucro e resultado para o seu país".

CB DEBATE

HISTÓRIAS DE CONSCIÊNCIA

mulheres em movimento

Novembro é o mês da Consciência Negra: um período de reflexão, reconhecimento e celebração das contribuições das pessoas negras para a formação cultural, social e econômica do Brasil.

Em sintonia com a importância dessa data, o Correio Braziliense apresenta o evento "Histórias de Consciência: mulheres em movimento", uma iniciativa que reúne informação, opinião e memória para valorizar o protagonismo de mulheres negras do Distrito Federal e de todo o país.

19 de novembro
a partir das 14h auditório do Correio Braziliense

Inscrições gratuitas!
Acompanhe a discussão
presencialmente.



Realização: CORREIO
BRAZILIENSE

Produção: CB Brands
ESTÚDIO DE CONTEÚDO

Apoio: MOVIMENTE
mulheres criativas quebrando barreiras

SEBRAE